

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA  
DOS AÇORES



COMISSÃO PERMANENTE DE ECONOMIA

## RELATÓRIO E PARECER

---

**Audição n.º 16/XII-AR**

**“Projeto de Resolução n.º 877/XIV - Grupo de trabalho para a  
inventariação, classificação e desafetação a favor da  
RAA de Património imóvel do Estado abandonado e devoluto na RAA”**

**16 DE FEVEREIRO DE 2021**



---

## INTRODUÇÃO

---

A Comissão Permanente de Economia analisou e emitiu parecer, na sequência do solicitado por Sua Excelência o Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, sobre a **Audição n.º 16/XII-AR – “Projeto de Resolução n.º 877/XIV Grupo de trabalho para a inventariação, classificação e desafetação a favor da RAA de Património imóvel do Estado abandonado e devoluto na RAA”**.

---

## ENQUADRAMENTO JURÍDICO

---

O Projeto de Resolução em apreciação foi enviado à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores para audição, por despacho da Senhora Chefe do Gabinete de Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República, com pedido de parecer, de acordo com o disposto no n.º 2 do artigo 229.º da Constituição da República Portuguesa.

A apreciação do presente Projeto de Resolução enquadra-se no disposto no n.º 2 do artigo 229.º da Constituição da República Portuguesa e na alínea i) do artigo 34.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Lei n.º 39/80, de 5 de agosto, alterada pelas Leis n.ºs 9/87, de 26 de março, 61/98, de 27 de agosto, e 2/2009, de 12 de janeiro.

Considerando a matéria da presente iniciativa, constata-se que a competência para emitir parecer é da Comissão de Economia, nos termos da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 38/2020, aprovada na sessão plenária de 11 de dezembro.



**APRECIÇÃO NA GENERALIDADE**

---

O presente Projeto de Resolução “resolve recomendar ao Governo a: Criação de um grupo de trabalho que integre para além de outros, a Direção-Geral do Tesouro e Finanças, a Autoridade Tributária, o Instituto dos Registos e do Notariado, o Governo dos Açores e quem este vier a indicar e ainda a AMRAA, Associação de Municípios da Região autónoma dos Açores, para no prazo máximo de doze meses após a sua criação por despacho e publicação, apresentar o inventário da totalidade dos imóveis do Estado por ilha e concomitantemente a identificação de todos os que poderão ser registados a favor da RAA em respeito pelo disposto no Estatuto Político e Administrativo e visando a sua preservação, adaptação e colocação em utilização”.

O Projeto de Resolução em apreciação refere, em sede de exposição de motivos, que “A adequada e fundamentalmente atempada gestão e preservação dos ativos patrimoniais do Estado, para além de preocupação de todos é um dever e responsabilidade particularmente acometidos a quem por razão das suas funções tem poder decisório e de intervenção no destino destes.

A salvaguarda e a valorização do património construído compreendem também a conservação e transmissão às gerações vindouras de todas as dimensões dos valores presentes em cada imóvel ou conjunto.

O Ministério das Finanças tem primordialmente responsabilidade direta sobre o património imobiliário público, designadamente através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, da Autoridade Tributária e também por ação do Instituto dos Registos e do Notariado.

Estas entidades detêm toda a informação histórica e completa sobre todo o património imobiliário público, que naturalmente engloba também todo o património do Estado existente na Região Autónoma dos Açores.

No âmbito deste projeto, do inventário de todo o património imóvel do Estado nos Açores, este levantamento exaustivo e metódico por ilha, incluirá certamente espécies



fruto da mais recente arquitetura contemporânea a par de outras cuja construção poderá datar do início do povoamento das ilhas.

Do lado do Governo dos Açores, para além da envolvimento primordial da Secretaria das Finanças através da Direção Regional do Orçamento e Tesouro, será conveniente a inclusão da Direção Regional da Cultura pelo conhecimento do acervo histórico, arqueológico, cultural e interesse público que alguns imóveis certamente terão.

Em relação ao património imóvel militar, presente em quase todas as ilhas dos Açores, importa considerar:

I) É possível que a Região, desde 1976, já tenha alguns destes imóveis, os quais foram transmitidos pelo Estado através de atos apropriados - o Hospital da Boa Hora, hoje museu, tinha natureza militar e sem função a esse nível;

II) Também é possível que o Estado tenha transmitido algum dos fortes às Juntas Distritais – estas tiveram uma longa vida desde 1830 até 1975 e neste caso a Região, tal como existe, foi sucessora destas entidades, e é, portanto, a dona deles;

III) Os fortes existentes, em qualquer estado de conservação, que estejam ainda afetos à função militar, não pertencem, nem podem pertencer à Região, mas, se se demonstrar não ter qualquer função militar, são património da Região, e o seu registo nesse sentido deve ser feito entre o Estado e a Região;

IV) Aqueles fortes que o Estado tenha transferido corretamente para as autarquias locais antes de 1976, naturalmente que continuam sendo da respetiva autarquia.

O Governo dos Açores já registou, a favor da Região, vários imóveis que cessaram, manifesta e efetivamente, de prestar a sua utilidade pública ao deixarem de ser utilizados no funcionamento dos serviços públicos estatais a que estavam afetos.

O Estatuto Político-Administrativo dos Açores tem, desde sempre, consagrado a norma de que os imóveis do domínio privado do Estado situados em território regional não afetos a serviços do Estado integram o domínio privado da Região.



As situações de abandono par de uma degradação estrutural muito elevada, pondo muitas vezes em causas a segurança e bem-estar das populações, perduram há anos, podendo-se legitimamente concluir que deixaram estar afetos a serviços do Estado, pelo que assiste à Região, com fundamento no seu Estatuto, o direito de promover o registo a seu favor dos imóveis em apreço”.

---

#### APRECIAÇÃO NA ESPECIALIDADE

---

Nada a registar.

---

#### POSIÇÃO DOS PARTIDOS

---

**PS:** O GP do Partido Socialista concorda com a iniciativa desde que tenha em conta o enquadramento legislativo definido pela Lei do Domínio Público Marítimo e a Lei da Programação Militar.

**PSD:** O GP do PSD dá parecer favorável à iniciativa "016-AR - 27-01-2021 - XII - CE",

**CDS-PP:** O GP do CDS-PP emite parecer favorável.

**CH:** Não emitiu posição.

**PPM:** Não emitiu posição

**IL:** Não emitiu posição

**PAN:** Para a Representação Parlamentar do PAN/Açores, este diploma acaba por cimentar o sentido de Autonomia da Região Autónoma dos Açores. Uma das formas de construir e consolidar a identidade de um povo é manter a memória. E a identidade reforça a Autonomia. Ora, estes imóveis fazem já parte da memória basilar da região mas, assim, ficam afectos à mesma em matéria jurídica, sendo que esta serve de base à construção de todo o conceito de património. Logo, esta medida tem, além de um objectivo justo, pois estes imóveis foram edificados num contexto local e histórico, tem um objectivo didático visto que este grupo de trabalho, com a interdisciplinaridade que se baseia, irá consolidar conhecimentos acerca dos mesmos.

Materialmente falando, muitos dos imóveis estão devolutos, abandonados, em estado de ruína e em mau estado de conservação, que prejudica muito a planificação e requalificação urbanas. Estes estados de ruína afectam, também financeiramente, os



próprios municípios que se vêm obrigados a medidas de contenção material, não só aos imóveis mas a zonas adjacentes. São, muitas vezes, entraves à salubridade com impacto na saúde pública e contexto ambiental, assim como, no âmbito visual. Para o PAN, espera-se que esta medida resolva muitos problemas ao nível urbano, na base em que a requalificação tem de ser vista dentro do âmbito de um processo de continuidade territorial.

Por isso, a Representação Parlamentar do PAN/Açores emite parecer favorável.

---

### VOTAÇÃO DOS PARTIDOS

---

O **Grupo Parlamentar do PS** emite **parecer favorável** relativamente à presente iniciativa.

O **Grupo Parlamentar do PSD** emite **parecer favorável** relativamente à presente iniciativa.

O **Grupo Parlamentar do CDS-PP** emite **parecer favorável** relativamente à presente iniciativa.

A **Representação Parlamentar do PAN** emite **parecer favorável** relativamente à presente iniciativa.

---

### CONCLUSÕES E PARECER

---

A Comissão Permanente de Economia deliberou, por unanimidade, dar parecer favorável à presente iniciativa.

Graciosa, 16 fevereiro de 2021.



O Relator

José Manuel Guerin Ávila

José Ávila

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

O Presidente

Sérgio Henrique Rocha Ávila

Sérgio Ávila